

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@reddebahia.com.br

As árvores são enormes, a vegetação é variada, e a melodia fica por conta dos pássaros. Dá para acreditar que esse espaço fica em uma metrópole como Salvador? Pois fica. A prefeitura entregou, ontem, o novo Jardim Botânico da cidade, em São Marcos. A obra foi iniciada em 2019 e o investimento foi de R\$ 10 milhões. O funcionamento será de segunda a sexta, das 8h às 17h, mas, por conta da pandemia, por enquanto não será permitida a visita em grupo.

No passado, os jardins botânicos eram usados como locais para passeio e, principalmente, pesquisa. Esse comportamento não mudou nos dias atuais e, por isso, o projeto de reforma ampliou a estrutura física atual e, em especial, a proteção do herbário existente no local. São cerca de 61 mil espécies, em 160 mil metros quadrados.

O prefeito ACM Neto destacou a importância da obra. "Estava abandonado. Não era justo, primeiro com a região e, segundo, com a nossa cidade, que o Jardim Botânico estivesse daquele jeito", disse, afirmando que a cidade não tinha política ambiental.

"Era uma cidade que não sabia o que era trabalhar pela sustentabilidade, que jamais tinha ouvido falar no termo resiliência. Aquela cidade do passado, que estava tomada de lixo, de buraco, no escuro, endividada, quebrada, óbvio que se não conseguia fazer o básico, imagine pensar em políticas públicas consistentes na área ambiental e de sustentabilidade. Essa é uma das prioridades da nossa gestão. Não se pode fechar os olhos para os efeitos das mudanças climáticas", acrescentou o prefeito.

NOVOS ESPAÇOS

As mudanças no novo Jardim Botânico ficaram evidentes. A guarita de acesso recebeu fachada vegetal. E o caminho agora é com pavimentação asfáltica e novos postes de iluminação em LED. Foi ainda criado um espaço para estacionamento. Com área total construída de 2,2 mil m², o prédio principal possui quatro pavimentos.

Os vestiários, copa, depósito, estufa, sala de ar condicionado e sanitários ficaram no subsolo. No andar térreo está o auditório, com capacidade para 47 pessoas, conectado com o foyer e o espaço semicoberto para atividades diversas, com arquibancada. O espaço digital, com expositivos voltados à educação ambiental, além de hall de exposições e sanitários fazem parte deste andar.

O primeiro pavimento tem área vegetal descoberta, setor de programas e pesquisas, laboratórios, espaço de coleções vivas, acervo científico,



Jardim Botânico foi criado em 2002. Após a reforma, vai funcionar de segunda a sexta, das 8h às 17h

Passeio, lazer e muita pesquisa no novo Jardim Botânico

Prefeitura reinaugurou espaço que abriga 61 mil espécies vegetais, em 160 mil metros quadrados de área

salas administrativas e de curadoria, herbário e sanitários. Por fim, a cobertura vegetal - possui área calçada que permite o acesso e vista para a área externa.

A trilha elevada de 795 metros de extensão pela mata é delimitada por guias de concreto e, ao final, é encontrado um pavilhão revestido com madeira. A antiga caixa d'água foi recuperada e foi transformada em uma obra de arte, após intervenção do artista plástico Bel Borba.

O viveiro de plantas também passou por intervenção e foi criado um pavilhão de observação da natureza. O entorno ganhou paisagismo com grama e vegetação nativa da mata existente em mais de 4 mil m², recuperação de calçadas e paisagismo.

O Jardim Botânico de Salvador foi criado em 2002 e, agora, está totalmente requalificado. O investimento de quase R\$ 10 milhões foi proveniente de financiamento feito com o Banco de Desenvolvimento da América

Latina (CAF), por meio do Programa de Requalificação Urbana de Salvador (Proqual) e recursos próprios.

O novo Jardim Botânico será administrado pela Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis). O titular da pasta, João Resch, disse que o local será usado para pesquisa e contemplação.

"Esse espaço possibilita o maior entendimento do nosso bioma, um bioma que tem sofrido muito nos últimos anos com a devastação. É um legado para a cidade. É muito importante ter esse equipamento em funcionamento", disse o secretário.

Educadores de Salvador ouvidos pela reportagem acreditam que a reabertura do Jardim Botânico pode ajudar a população a entender a necessidade da preservação das matas: "Muita gente sabe como funciona um museu, mas não sabe o que é um herbário, que é um museu de plantas", explica o professor Ricardo Faria.



Estava abandonado. Não era justo, primeiro, com a região, e segundo, com a nossa cidade, que o Jardim Botânico estivesse daquele jeito ACM Neto

Prefeito de Salvador, ao explicar o projeto de reforma do Jardim Botânico. A obra teve início em 2019 e teve um investimento de quase R\$ 10 milhões, em recursos obtidos com financiamento feito junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), por meio do Programa de Requalificação Urbana de Salvador (Proqual) e com recursos próprios da prefeitura

Aprender ao vivo e com a natureza ao redor

A estudante do ensino médio Gabriela Araújo, 16, recorda o dia em que visitou o zoológico pela primeira vez. Ela diz que aprendeu nomes científicos de alguns animais, hábitos e modos de vida dos bichos e, em casa, compartilhou a novidade com os pais e as duas irmãs mais novas. "Eu nunca tinha visto tantos bichos diferentes em um mesmo local. Lembro que ficamos um tempão observando as cobras. A professora aproveitou e falou sobre a alimentação e o modo de vida delas", contou Gabriela.

É esse tipo de interação que os professores esperam que o novo Jardim Botânico de Salvador ajude a desenvolver nos estudantes. Ricardo Faria leciona para alunos do ensino médio e em cursinho pré-vestibular, e contou que o processo de aprendizado costuma ser mais bem-sucedido quando acontece de forma empírica. Quando os estudantes têm acesso à planta, e podem sentir a textura, o cheiro e as cores do vegetal, a absorção do conhecimento é mais rápida que na sala de aula, onde há apenas o desenho no quadro ou no livro.

Já a professora Andreia Sarraf, que ensina na rede pública, conta que quando precisa trabalhar temas relacionados às plantas, recorre às árvores próximas da escola. "Sair de sala de aula é sempre um ganho. Poder desbravar, ir para o campo, principalmente na biologia, é um ganho absurdo".

MUSEU ETNOBOTÂNICO:

Projeto Um museu etnobotânico será construído dentro do Jardim Botânico de Salvador que foi entregue ontem. O projeto já está pronto e o espaço terá como objetivo a valorização das plantas usadas pelas religiões de matriz africana. A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, responsável pela coordenação do projeto, disse que a implantação acontecerá em breve. "O museu etnobotânico é um museu ao ar livre com plantas da etnia afro. Ele vai abrigar todas as plantas que tem valor religioso. Serão vários pontos na mata com essa vegetação, dentro do Jardim. Não deu tempo de implantar junto com a inauguração, mas o projeto já está pronto", contou.